

Votar é um dever cívico

A ABSTENÇÃO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES É UMA RECUSA NA CONSTRUÇÃO DO REGIME DEMOCRÁTICO E SÓ SERVIRÁ OS DESÍGNIOS TOTALITÁRIOS DO PCP.

A voz de

SEMANARIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço Avulso: 6\$00

N.º 798

ANO XXVII

2/10/1980

Composição e impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20

Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRÁFICA LOULETANA»

Telef. 62536

8100 LOULÉ

ESTE MUNDO EM QUE TEMOS DE VIVER

por VITORIANO ROSA

Temos de viver com os políticos que temos (os menos maus) não por aquilo que eles podem valer (que nunca é muito, de contrário seriam empresários, única actividade nobre na medida em que se trabalha mais do que os outros e se dá trabalho a quem não é capaz de o produzir pelos seus próprios meios) mas porque, se não estivessem nos lugares que ocupam, estariam outros a praticar a política da terra queimada de forma a demonstrarem a morte inevitável das sociedades capitalistas e a vitória irreversível do socialismo, palavra tão vilipendiada por nazistas e comunistas como outra palavra sagrada — cristianismo — o foi por tantas igrejas opostas ao longo dos séculos.

Como é possível que homens (?) que fazem da vida um rega-bofe permanente (os da boa

mesa, das grandes pompas, dos grandes palácios e das grandes viagens, com condecorações à mistura, grandes títulos e cargos) tenham a lata de se mostrar amigos dos pobres e desamparados, dos que nada têm e tudo sofrem?

Mas sempre foi assim e possivelmente assim será, embora por vezes — graças à Ciência e à Técnica, que vão multiplicando a capacidade generosa do

(continua na pág. 2)

ANARQUIA URBANISTA NUM ALGARVE DECOMPOSTO

As barbaridades urbanísticas surgem a cada passo neste Algarve desalmado. As Câmaras continuam a apadrinhar propósitos pessoais e partidários?

A fisionomia e a beleza das vilas e das cidades algarvias, as linhas artísticas dos grandes complexos turísticos, são comprometidas pelos interesses mesquinhos de uns quantos endi-

(continua na pág. 2)

CARTA ABERTA aos retornados

Sei que muitos portugueses que foram forçados a sair do ultramar e se instalaram em Portugal não gostam de ser tratados por retornados; eu também não gosto desse termo mas uso-o aqui por ser o mais expressivo conhecido e eu tenho a pretensão desta carta aberta ser lida pela maioria, senão a totalidade, dos portugueses que

viveram na África que foi nos-

sa. Escrevo-vos por causa das eleições que vão realizar-se no próximo dia 5 de Outubro?

Mas o que temos nós com essas eleições?

Temos muito. Temos tudo. Temos muito pelo que deixamos em África: bens, dinheiro e saudades; temos tudo porque somos portugueses, o que inclui, além do pensamento e interesses abandonados em África, também os que temos no nosso querido Portugal.

Mas os interesses em África não foram voluntariamente abandonados; deixámo-los lá para fugirmos à morte certa e impiedosa de turbas manipuladas pelo ódio e destruição.

Era uma fuga de ocasião como quem se afasta de um incêndio, deixando atrás de si os

(continua na pág. 6)

Vamos todos votar dia 5 de Outubro

Para que fiquemos com a consciência tranquila de que estamos contribuindo para a consolidação da Democracia em Portugal e para que continuemos como homens livres dentro do nosso próprio País.

O fantasma do abstencionismo não po-

de assombrar as eleições de Outubro. É urgente derrotar os saudosistas do 24 de Abril que pretendem impôr-nos uma nova e mais cruel Ditadura.

QUE NENHUM ELEITOR FIQUE EM CASA NO DIA 5 DE OUTUBRO.

SÁ CARNEIRO NO ALGARVE

■ REAFIRMAÇÃO DE PAZ, TRABALHO E DIGNIDADE PARA TODOS OS PORTUGUESES

No passado dia 28, Sá Carneiro pôde encontrar em Faro e Portimão um clima de apoio, entusiasmo e confiança em torno da sua figura de governante que se impôs ao País em escasos oito meses de chefia do executivo AD. Em dois significativos comícios que naquele dia tiveram lugar nas duas cidades do Algarve, o calor humano, fé e a determinação foram a tônica essencial, reunindo numerosos adeptos da AD numa jornada memorável.

Sá Carneiro e os demais oradores foram vibrantemente aplaudidos, de tal modo que o líder do Governo não escondeu a sua satisfação por receber tão inequívoco apoio de largos milhares de algarvios.

FARO E PORTIMÃO DISSERAM SIM!

De modo geral, podemos resumir os dois comícios realizados

(continua na pág. 6)

ESSE VOCÁBULO EMIGRANTES

por MANUEL DE QUERENÇA

Não é o forte do homem pensar. Só alguns homens através

Loulé em pleno desenvolvimento habitacional

■ EMPRÉSTIMO DE 13 MIL CONTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE 160 FOGOS

Loulé continua a desenvolver-se desde que o PSD afastou os socialistas da Presidência da Câmara e do Governo Central.

O Fundo de Fomento da Habitação fez já uma escritura de empréstimo de 143 mil contos para a construção de 160 fogos da Associação de Moradores 26 de Junho. Há inúmeros projec-

tos, pagos pela Câmara, para serem entregues e com vista ao desenvolvimento da construção. Está em apreciação mais um projecto de infraestruturas ten-

dente a solucionar muitos dos problemas dos louletanos.

O Campinense poderá ler o seu Gímnosportivo porque é logicamente admissível que a Assembleia Municipal aprove a concessão ou a venda do terreno

(continua na pág. 7)

A BAIXEZA DA DIPLOMACIA AMERICANA

Segundo algumas fontes noticiosas tivemos conhecimento de algumas declarações graves proferidas pelo ex-embaxador dos Estados Unidos da América em Portugal.

O sr. Carlucci teria afirmado com uma certa arrogância que a CIA não quer Soares Carneiro na Presidência da República.

Trata-se de uma intromissão num assunto interno de Portugal e desrespeito, não só a dignidade do cidadão como a soberania portuguesa.

Carlucci terá engolido algum trago de vodka a mais para afirmar imprudentemente tal frase desprezível.

De facto, trata-se de uma atitude irresponsável, a qual não nos espantaria se tivesse surgido de alguém ligado à KGB. A bem da diplomacia americana repugnamos e protestamos a atitude do sr. Carlucci, por considerarmos uma ingerência nos nossos assuntos internos.

A DIREITA INTELIGENTE E A DIREITA OPORTUNISTA

Crónica de LUÍS PEREIRA

Através dos seus prantos, a direita da auto-ridicularização, dormiente e cordialíssima, irá votar em Ramalho Eanes. Trata-se da direita oportunista, a direita dos agoiros e das superstições, que pretende manter a ambiguidade política e a incerteza económica.

Não admira que a direita inteligente escolha uma intenção

trocista em relação à imoralidade própria da direita oportunista.

Porque a direita inteligente não se ausentou da política no Verão quente de 75, enquanto a direita oportunista, com sua omnipotência de pelintrice nobre, encobriu-se de ridículo na alcatifa dos seus salões. Não é menos verdade que há empresários esfomeados que vão votar em Ramalho Eanes. A especulação manteve-se durante o pe-

(continua na pág. 6)

O Turismo no Algarve

Na última viagem que o General Galvão de Melo fez por terras do Algarve, como homens da Imprensa ainda que integrados na comitiva do «Candidato de Portugal», podemos constatar a péssima qualidade do turismo que se pratica em Portugal e que, também serve aos próprios Portugueses como se fosse a galinha dos ovos de ouro.

Como tudo o que aconteceu com a chamada «Revolução de Abril», o turismo ficou sujeito a um pela política, passando a

(continua na pág. 4)

FRS — A mentira, o despotismo e a má fé

(Página 8)

ESTE MUNDO EM QUE TEMOS DE VIVER

(continuação da pág. 1)
Homem Inteligente e São) — se tenha a impressão de que o Mundo estará em vésperas de dar finalmente a grande cambalhota que o colocará na posição justa, em vez das «pernas para o ar» em que sempre tem vivido.

Infelizmente, a URSS (a grande ursa...) tem vindo a aumentar o seu poderio, enganando muito mais do que meio-mundo e, num acto de desespero, quando as suas dificuldades internas se agudizarem, pode, a pretexto de apressar o fim histórico do mais maquiavélico regime de trabalho-escravo inventado sobre a terra) desencadear uma guerra mundial, destruindo os poços de petróleo e obrigando a indústria dos países avançados a suspender a sua produção, a fechar as portas e a lançar no desemprego e na fome populações inteiras. Nessa altura, farão actuar as quintas-colunas dos partidos comunistas que têm sustentado com o seu dinheiro durante estes anos todos... e será a Nova Ordem Mundial, sonhada pelo Hitler mas muito pior do que a deste e muito pior do que o Apocalipse descrito na Bíblia, porque as armas destruidoras inventadas pela ciência (por isso o Einstein se arrependeu de ter inventado a teoria da relatividade que levou à descoberta da energia atómica...) deixam a perder de vista tudo quanto a antiga musa cantava.

Claro que nós, os mais velhos, temos de afastar estas ideias de nós próprios e nem sequer as podemos transmitir aos jovens, porque nunca poderíamos compreender porque fazemos tantos sacrifícios por eles quando sabemos que vivemos sobre um barril de pólvora.

Custa-me acreditar que é este mundo podre que vamos deixar a moças como a Jacinta Cardoso ou a minha filha Manuela, que muito provavelmente não chegarão sequer à nossa idade, elas que, se não fosse a estupidez soviética, poderiam viver num Mundo Novo em que os homens viveriam finalmente como irmãos, unidos na Justiça, na Bondade, na Solidariedade e Fraternidade.

Todavia, tal como acontecia aos condenados dos campos de concentração nazis ou ainda hoje acontece na Sibéria aos condenados ao degredo, enquanto há Vida há que ter esperança; iremos cavando o túnel da combatividade até onde nos for possível, na esperança de que surja do outro lado a luz da vitória. Teria graça que, depois de tantas crises que a Humanidade actual sofre, vissemos o mundo dar a tal cambalhota para o pôr finalmente na posição vertical: bastava que aparecesse na União Soviética um dirigente a dizer que «o Partido está roto e nu» e que «não há direito que no século XX os homens ainda vivam como animais». Não é tão impossível como se pode pensar. Não puderam eles transformar já o Staline, que era «o pai dos povos» num assassino responsável por milhões de mortos? Não puseram depois o Malenkov e o Molotov como senhores absolutos

e não os correram com um pontapé no cu? Não fizeram o mesmo ao Kruschchev? Não transformaram a «troika», que depois se seguiu, no poder absoluto dessa múmia que ainda dá pelo nome de Brejnev, anda de cadeira de rodas e precisa de guarda-costas para o porem de pé?

E não se vê o que acontece na China, onde, mortos o Mao e o seu parceiro Chu-En-Lai, têm feito limpezas de que não escapou a própria mulher do falecido Deus?

Se os Estados Unidos, os judeus (que são a invisível) mas todo-poderosa nação mundial que criou e mantém todo o sistema económico e financeiro que regula a vida dos povos, não deixando à União Soviética a mínima hipótese de circulação para os seus rublos e obrigando-os a viver de e para a supremacia do dólar ao ponto de, no seu próprio território, haver lojas, cobijadas pelo povo, onde nada se compra com rublos, mas com dólares) o Japão e a África do Sul (que mantêm por sua vez o equilíbrio do padrão-ouro nas trocas internacionais, com os seus inesgotáveis e poderosos filões e minas) quiserem a agressão soviética poderá ser sustida e, se tentada, vir a ser esmagada rapidamente.

Entretanto, neste pequeno jardim à beira-mar plantado, é fora de dúvida que o Partido Comunista está impante de alegria pelas «vitórias obtidas». O nível de vida baixou já aos padrões dos anos 60 (aquele em que se deu o êxodo clandestino de um milhão de portugueses para França), segundo o último relatório da OCDE.

A criminalidade é um espanto: veja-se o que se passou com os «respeitáveis» presidente e vice-presidente do Sporting Clube Farense, que burlaram meio mundo no Algarve com a compra e venda de apartamentos e terrenos, pondo-se ao fresco com dezenas de milhares de contos na bagagem.

Enquanto os operários polacos travam uma luta de morte por uma simples greve (daquelas que a Intersindical declara aqui pela mais pequena palha!) os nossos políticos marxistas ainda têm a lata de aparecerem na televisão a queixarem-se das manipulações e da repressão que o Governo faz na RTP e na RDP, onde eles têm a maioria absoluta de «trabalhadores», como as eleições para as Comissões de Trabalhadores largamente têm demonstrado. Aliás, se se fizesse um inquérito às admissões feitas na rádio e na Televisão depois do 25 de Abril talvez se apurasse que a guia de marcha para lá se entrava «paga» pelo preenchimento da proposta para o PCP e para o PS...

A lata do PS e do PCP, todavia, acaba por obter os seus frutos, tal é o medo da AD de cada vez que eles espirram. Como se pode compreender que a Maria Elisa seja nomeada directora de programas depois de ter sido secretária da Madame Pintassilgo? Vivermos num país surrealista e não se assistiria a tanto...

ANARQUIA URBANÍSTICA NUM ALGARVE DESCOMPOSTO

(continuação da pág. 1)
nheirados que resolvem construir onde bem lhes apetece.

Os planos de urbanização não são respeitados? As construções clandestinas continuam a desenvolver-se, desde Quarteira a Tavira, ocupando largas proporções de terreno, sem estruturas apropriadas. Construções sem estética surgem entre avenidas e praças públicas, sem atenderem aos mais elementares princípios urbanísticos. Sucedem-se os serros de planificação ou inconsciência, num Algarve carecido de habitações. Fazem-se obras sem ter em conta a sua utilidade, os custos, en-

quanto se desenvolvem habitações clandestinas à beira dos centros urbanos, cada vez mais poluídos e sem ordenamento urbanístico. Bairros de pobreza contrastam com prédios altos, feitos à maneira dos apadrinhados, como se uma cidade ou uma vila pertencessem só a alguns. O problema da habitação é velho em Albufeira, em Faro ou em Portimão. Há situações dramáticas de pessoas que são obrigadas a viverem em barracas. Por exemplo, em Boliqueime são permitidas construções sem ter em conta os problemas dos esgotos. Em Quarteira electrifica-se um bairro da lata que

é um autêntico cancro social. Enquanto a serra está enterrada no esquecimento, sem vias de acesso, sem água e sem luz. Eis pois uma panorâmica breve de uma política habitacional degradante. Espaços desaproveitados por abstencionismo ou sentido especulativo dos proprietários notam-se, por exemplo, em Loulé. Em Monchique, zona da serra algarvia, a maioria das casas do concelho carecem do mínimo de condições de habitabilidade.

Por todo o Algarve surgem carências no âmbito habitacional. Desde a aquisição de terrenos, ao problema do saneamento básico e à pavimentação das ruas.

Uma casa quase caída sobre a via pública, outra mais recuada. Nenhuma estética urbanística nas zonas em pleno desenvolvimento turístico e comercial. E há sempre um senhor engomado procurando a sua rua privada ou tentando construir onde lhe apetece, mesmo que tape a visibilidade do vizinho e comprometa a harmonia de um aglomerado. Mas como vivemos no País do elogio da pouca vergonha, os projectos de construção inadequada são apreciados e têm a concordância das Câmaras. A Bem da Nação e dos oportunistas...

LUÍS PEREIRA

VENDE - SE

ARMAZÉM
E PADARIA

No sítio do Areiro. Informa Telef. 63019 — LOULÉ.
(3-2)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62406
LOULÉ

FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

PARA A CONSTRUÇÃO DE 52 FOGOS
EM ALBUFEIRA

Empreitada N.º 50/DHS/80

- 1 — Para este concurso o FFH recebe na Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º Andar, em Faro, até ao dia 12 de Novembro, propostas para arrematação da empreitada 50/DHS/80, cujo preço base é de 51 637 119\$30 e cuja caução provisória é de 1 290 928\$00.
- 2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na Delegação de Faro da Direcção da Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º, Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.
- 3 — Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás 1.ª Sub-Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas, Categoria Única para Industriais de Construção Civil, e, Classe e Sub-Classe correspondente aos valores das propostas apresentadas.
- 4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 15 horas do dia 13 de Novembro de 1980 no local indicado em 1.



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS
MORADIAS
TERRENOS
LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

COMPRA - SE

PIANO

INFORMA TELEFONE 53229

ALBUFEIRA

Pecados

por LUÍS PEREIRA

Esquecer a experiência passada e denunciar a experiência presente, corresponde a um pecado?

Eu pecador me confesso opo- sitor de todas as limitações ao espírito do homem. O fingimen- to do antigo regime não me ins- pirou lucidez; a intuição revo- lucionária do 25 de Abril não me salvou das contradições.

Agora outro condicionamento social: até quando terei de gram- mar os autocontraditórios e ins- táveis políticos da Revolução?

Em Loulé, conheço bem as pretensões românticas e as pers- pectivas inconscientes de alguns AD's imponderáveis, desses fei- tos à pressa, as doenças psico- lógicas dos socialistas republi- canos e a inveja inquieta dos comunistas.

Por exemplo, sei que há quem pretenda valorizar-se a si pró- prio com a aparência positiva do bem-falar às pessoas igno- rantes. Creio que não há fingi- mento sincero.

Pois os que se encolheram diante do gonçalvismo e revelam agora um super-saudosismo irô- nico, são os fragmentos desta democracia de ideias improvi- sadas.

Não acredito nesse nó de so- ciabilidade. Decepção-me essa hipocrisia socialista e essas es- relas funestas da APU. A crô- nica romanceada do PSD de Loulé realça o fundo trágico das degradações.

Porque os problemas mais prementes são tão esquecidos agora como antigamente. Em- bora a edilidade procure ser de- mocrática sem a nudez dos ac- tos. E deste modo será pecado criticar porque não anda o Mu- seu?

Hipismo na Penina — um desporto ao serviço do turismo

O hipódromo da Penina dispõe do maior e melhor lote de obs- táculos de todo o País. Um dos mais atraentes e sugestivos car- tazes turísticos do Algarve é o já tradicional Concurso de Sal- tos Internacional.

Pela décima segunda vez tal realização teve uma enorme as- sistência que afluía a todas as provas.

Um desporto ao serviço do Tu- rismo, cuja popularidade vai crescendo e movimentando mas- sas de todos os quadrantes so- ciais. O VII Concurso de Saltos Internacional da Penina, foi or- ganizado desta vez pela «Soin- tal» (Casino do Algarve), com a colaboração da C.R.T.A., da Câmara Municipal de Portimão e da Federação Equestre Portu- guesa.

Presidiram à Comissão Orga- nizadora e ao júri do terreno, o Eng.º Luís Azevedo Coutinho (Secretário de Estado dos Ne- gócios Estrangeiros) e o coro- nel António Crespo, sendo di- rectores de campo o tenente co- ronel António Pereira de Al- meida e o coronel Jorge Matias.

O hipismo é um desporto que vai grangeando fama e atraindo numerosos turistas nacionais e internacionais.

VENDE-SE

Uma morada no sítio da Goncinha, acabada de construir, com água e luz. Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

HÁ CRÉDITO PARA AS PESCAS VOU AO BANCO



FAZ BEM. Qualquer Banco o pode informar sobre o Crédito às Pescas.

O crédito pode dar-lhe o que precisa para aumentar a produção. Modernizar equipamento. Melhorar a produtividade. Introduzir novos métodos de captura e conservação do pescado.

O crédito pode ser concedido a pescadores, e empresas que se dediquem às pescas.

E tem condições vantajosas:

- Os juros não são descontados, "à cabeça".
- As taxas são bonificadas.
- O dinheiro pode ser levantado à medida que vai sendo preciso.
- Os prazos de pagamento são adaptados às necessidades de cada empréstimo.

Na Banca, dirija-se ao "guichet" verde do Crédito às Pescas e apresente a sua proposta.

Para quem trabalha, o crédito ajuda a produzir.

QUARTEIRATUR

AGENCIA IMOBILIARIA E TURISTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

Pedro Cabeçadas

INFORMA QUE A PARTIR DESTA DATA FOI NOMEADO VENDEDOR DA FIAAL PARA OS VEICULOS DAS MARCAS FORD E VOLVO

Telefone 23061/4 — F A R O

ARTES PLÁSTICAS

TRÍPLICE EXPOSIÇÃO DE JOSÉ HENRIQUE DE OLIVEIRA

Com a égide da Câmara Municipal de Loulé, está patente no salão nobre dos Paços do Concelho, desde 15 do corrente, uma representativa exposição plástica do artista José Maria Henriques de Oliveira, que para além do plano estético-decorativo se propõe, mercê dos seus evidentes recursos imaginéticos e criativos, dar consistência a ousada temática psicanalítica.

Dizer que a exposição assume aspectos versáteis e polifacetados, pouco se adiantaria em termos explícitos, porquanto, ainda que consonantes, não seriam suficientemente conformes para com o manancial profusamente exibido.

Indubitavelmente, a exposição oferta tríplice tipologia (desenho, escultura e pintura), a qual demonstra, com efeito a versatilidade do autor, que domina, mediante um estilo pessoal (a pressupor um estágio da maturidade plenamente atingido), todas estas formas de «linguagem».

E, com toda a propriedade se poderá aventar a «linguagem», posto que a anatomia plástica manipulada pelo artista, serviu e serve como instrumento transmissor de um pensamento, de uma opção e de ingredientes conceptuais próprios.

Predominantemente, o expositor recorre ao surrealismo, mas deixando bem vinculada, na transposição, a sua técnica figurativa bem conseguida.

Todavia, o surrealismo de José Henriques não contende com os padrões estabelecidos, tal como foi em 1924 preconizado no manifesto de André Breton (além do mais, irreverente para a moral e estabelecida ordem social). Ganha sobre ele (surrealismo) em racionalismo e em sentidos, humano e genésico, tanto assim que o autor o apelida de «surrealismo humanista».

Vejam os então a razão deste apelativo.

Importa entretanto traçar um pequeno itinerário.

Começemos pelo desenho.

Aqui, neste espaço, onde o artista (em nossa opinião) menos se afirma, pretende dar saliência, através de aparente anarquia de traços e volumes, contornos orgânicos e biológicos.

É bem visível o propósito experimental e o esforço de transmitir a ideia de um «irracionalismo consciente», mas a incoerência do binómio leva-nos a supor que este redonda antes num racionalismo calculado e voluntário.

Inscvem-se nestes ditames a «Oscilação do desejo induzido», «Paisagem interior com várias saídas», «Em ti a semente se tornou vida», «Era um ovo com saudades que depois abri» e «Caprichos da liberdade».

Os desenhos «Fosse qual fosse o teu aspecto» (reflexivo e passional), e «Homenagem a Dali», vertem ambos significâncias ponderáveis.

O primeiro enumerado, toma por lema preponderante a mãe (que é sempre mãe em qualquer circunstância) independentemente da sua imagem (caricatural ou não, bela ou não). O segundo é uma interpretação do perfil de Dali, no ângulo psicanalítico, designadamente no

campo dos complexos psicológicos criados desde o berço e nunca abandonados.

Na escultura (de cerâmica), porventura, a mais controvertida será «Assim não! Homem».

A cabeça humana, em esgar esfíngico de máscara, é uma expressão anal. Sob o rosto enigmático, uma gravata (símbolo da civilização moderna) e, na junção anatómica, uma cauda, a sugerir a antinomia dualista contida no ser humano. Estes são elementos simbólicos que o autor lança mão para explicitar que um certo número de homens se subordina à programação e à automatização de comportamentos, assemelhando-se ao ente irracional ou simplesmente a um objecto.

Levar-nos-iam a longas meditações as obras de José Henriques, por tal motivo deixamos sem anotação (mas à sagacidade dos visitantes) para trás a contragosto, cerca de dez obras, merecedoras aliás de condignos comentários. O espaço a que se deve acomodar estas nótulas assim nos obriga. Por isso passamos de imediato à pintura, que a nosso ver será o ponto mais relevante do artista.

Não haverá qualquer pintura deste autor que não envolva em si contextos intelectivos e ou arquétipos psicanalíticos, alguns deles baseados nos conceitos «freudianos» psicossexuais e na consagração da fecundidade do amor sensual.

Mas atenção, para além do mundo das aparências e dos símbolos de que se socorre (grafismos de choque onde as partes feminina e masculina tomam ascendência) o pintor desenvolve uma génese sublimada, que decorre nua e crua, sem eufemismos.

Como exemplo tomamos «Rumo à vida».

No primeiro plano, a figura de um homem empunhando uma espada (como símbolo do querer e da virilidade e não machismo, e não violência) reflecte o seu íntimo num écran onde a sobrelevar um mar imenso se recorta um triângulo de luz, sinónimo de equilíbrio e de harmonia.

monia. Numa dimensão menor, a estampa de uma mulher, a sua eterna companheira, e uma gaiota (traço de união entre a terra e o mar).

Onde nos levariam as interações feitas a temas de tal densidade?

Saltamos para outra pintura: «Auto-retrato ovónico pairando sobre Loulé».

Como suporte a silhueta da Igreja Matriz e pairando no ar, o auto-retrato, quase caricatural mas identificativo do autor.

Na «Natividade», a vida, prefigurada numa criança, irrompe do ventre da Terra (mãe-natureza) e esboça o gesto de se lançar no universo.

Esta será uma maneira veemente, sugestiva, emocional e reflexiva, mas de modo algum regada pelos impulsos do inconsciente.

A José Henrique, assiste-lhe a razão quando se define: é um pintor surrealista profundamente humanizado.

Ao que nos consta a exposição, devido ao impacto causado e ao acolhimento averbado, por merecimento conseguidos, vai prolongar, para além de 30 de Setembro, a sua permanência exposicional nos Paços do Concelho de Loulé.

Por outro lado a Câmara Municipal de Loulé, aproveitando os méritos e bagagem de conhecimentos do artista José Henriques, vai patrocinar um curso de iniciação às artes plásticas, destinado, claro está, a incentivar as inclinações e vocações dos jovens.

Para o efeito abre inscrições a todos aqueles que desejem aproveitar-se desta louvável iniciativa, a todos os títulos meritória e digna de maiores encómios.

Cabe-nos tributar ao expositor e ao Município local as nossas reiteradas felicitações pela jornada cultural ora promovida, formulando concomitantes votos para que realizações deste género culminem em tradição firme e duradoura.

J. CORPAS VIEGAS

O Turismo no Algarve

(continuação da pág. 1)
sofrer, naturalmente, dos sintomas desagregadores provocados pelo partidismo político que grassa adentro da sociedade portuguesa.

É certo, que se a nós portugueses esses aspectos negativos do turismo pobre — pomposamente dito turismo de massas — levaram quase vinte anos, com destaque para as últimas seis épocas estivais, a fazer realçar as mazelas, este tardio aparcimento, fica a dever-se, exclusivamente, ao fraco desenvolvimento sócio-económico da sociedade portuguesa e ao natural sentido acomodativo da população.

Claro que, hoje, a exploração turística transformou-se num factor político. Quando se fala de índices de criminalidade, de convulsões sociais, de reivindicações; quando se lê comentários sobre certo tipo de abusos diários, de aberrações sexuais, de práticas de vivência sem conteúdo; quando voluntariamente se procura omitir traumas familiares, deserções, baixos índices de aproveitamento escolar e divórcios em massa, se tivéssemos o cuidado de libertar estas práticas da sua natural carga política, e procurássemos enquadrar essas realidades quotidianas nos «novos padrões de vida» das sociedades ditadas civilizadas, tudo seria talvez, muito mais fácil de explicar e de resolver.

No mundo moderno, principalmente, nas sociedades mais desenvolvidas, o homem luta contra o próprio tempo. O seu dia a dia é feito debaixo de um auto-controle. Muitas vezes, até, não estão em causa carências económicas que, logicamente, condicionariam actividades de vida e de futuro em relação a outras sociedades mais mal apetrechadas.

Em relação a Portugal e depois de Abril/74 o papel do turismo ganhou uma nova dimensão na dinâmica da chamada «nova sociedade portuguesa». Com os excessos cometidos ao longo dos primeiros anos de «Revolução» e perante a catástrofe da falência dos meios de produção, o turismo e a remessa dos emigrantes passaram a constituir factores essenciais para a ruínosa economia portuguesa. Todavia, e esse é o grande problema, o turismo que se passou a praticar e os mercados do turismo a quem foram dadas preferências, não puderam (como não podem) dar solução ou viabilizar essa carência. O turismo de massas (que não é mais do que uma qualidade pobre de exploração turística) que actualmente se pratica em Portugal, por muito estranho que pareça, e no que respeita ao aumento de potencialidades de vida local, transformou-se por assim dizer, numa espécie de anti-natureza em relação à necessidade económica do país e às carências e aos anseios de uma população sedenta de melhores índices de vida.

Não estamos a cometer nenhuma imprecisão ao afirmar

que a actual exploração turística portuguesa, nomeadamente a que se vem praticando no Algarve, é reflexo de uma política governativa que, ainda hoje, muito tem a ver com os primeiros anos da chamada «Revolução de Abril». Em vez de procurarmos nos mercados internacionais de turismo, uma clientela rica que não se limite a gastar o preço da estadia, ou pouco mais, beneficiando gratuitamente das delícias das nossas praias e do nosso clima. Não senhor. Fomos precisamente escolher uma clientela pobre, ligada a sindicatos, que vêm em grupo e para lá do preço pago pela estadia, traz meia dúzia de tostões nos bolsos.

O actual caudal de turismo estrangeiro que ocorre a Portugal através dos circuitos do mercado concorrencial é, sem qualquer dúvida, um turismo de penúria. Uma espécie de desafio para os próprios indígenas que para ele vive e, de certa maneira dele depende: — Para já não falarmos daqueles outros cidadãos que não participando directamente na estrutura do turismo, dele sofre directamente as consequências nos seus aspectos mais latentes e negativos: — subida do custo da generalidade dos produtos ditos essenciais como a alimentação e o vestuário; alteração de valores e hábitos sociais — caso da religião, da vida familiar e dos usos quotidianos de lazer; novas formas de gastos que, muitas vezes, não se enquadram com a verdadeira disponibilidade económica da grande maioria da população das áreas abrangidas por esse turismo, etc., etc.

Foram estes aspectos sociais que foram omitidos ou, simplesmente, escamoteados pelos responsáveis que programam e re-lançam o turismo nacional.

Como se isto não bastasse para comprometer o papel que o turismo bem delineado poderia vir a desempenhar na débil estrutura económica portuguesa, uma nova questão se levanta. Aos poucos, mas eficazmente, os estrangeiros têm-se apoderado do pouco que ainda resta da implantação do turismo Algarvio. Nestes últimos anos muitos restaurantes (com ementas proibitivas que rondam os 500 escudos por prato apesar da 3.ª classe do restaurante), as casas de artesanato, os bares, as boites, os hotéis, as pensões, as discotecas, os pub's, os parques de diversões passaram para as mãos dos estrangeiros.

Esta nova «clientela» do turismo Algarvio, nada oferece a esse mesmo turismo nem ao Algarve; é que todas as suas economias, mais tarde ou mais cedo, vão fatalmente para os países das suas origens, sem que os indígenas e a Nação Portuguesa venha a beneficiar desses dinheiros.

É preciso pôr cobro a estas mazelas e disciplinar o turismo nacional sob pena de se ver secar uma das mais seguras fontes de receitas na já débil economia nacional.

BENTES FRANCES

FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE 48 FOGOS EM ALBUFEIRA

Empreitada N.º 51/DHS/80

- 1 — Para este concurso o FFH recebe na Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio n.º 17-1.º Andar, em Faro, até ao dia 12 de Novembro, propostas para arrematação da empreitada 51/DHS/80, cujo preço base é de 47 791 968\$70 e cuja caução provisória é de 1 194 799\$30.
- 2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na Delegação de Faro da Direcção da Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º, Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.
- 3 — Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás 1.ª Sub-Categoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas, Categoria Única para Industriais de Construção Civil, e, Classe e Sub-Classe correspondente aos valores das propostas apresentadas.
- 4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 15 horas do dia 13 de Novembro de 1980 no local indicado em 1.

AGÊNCIA VÍTOR FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

Giebels PROPRIEDADES, LDA.

ESTRADA NACIONAL 125

S. LOURENÇO — ALMANCIL

Telefone (089) 94353

- Somos mediadores autorizados de bens imóveis para venda no Mercado Português e Estrangeiro.
- Oferecemos a estes mercados, terrenos, moradias, etc., entre Faro e Albufeira.
- Se procurar ou tiver uma propriedade à venda nesta área, por favor contacte connosco.

NOTÍCIAS PESSOAIS

● CASAMENTO

Na Igreja de S. Francisco em Loulé, realizou-se no passado dia 20 de Setembro o enlace matrimonial da sr.^a D. Ana Paula dos Santos Guerreiro, filha do sr. Manuel Maria Rosa Guerreiro e da sr.^a D. Francisca Gomes dos Santos, com o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Horácio Filipe Guilherme Ferreira, filho do nosso dedicado assinante e estimado amigo sr. Adelino Sousa Ferreira e da sr.^a D. Vitalina Martins Guilherme Ferreira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, sua irmã a sr.^a D. Dina Maria Guerreiro Marques e seu cunhado sr. Manuel António Marques e por parte do noivo o sr. Padre Manuel Alves, Director do Colégio Andrade Corvo, em Torres Novas e sua mãe sr.^a D. Vitalina Martins Guilherme Ferreira.

Depois da cerimónia realizou-se o copo de água na casa dos pais do noivo.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns e auguramos-lhe feliz vida conjugal. Igualmente para seus pais vão os nossos parabéns.

● FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, na Estação de Loulé, faleceu no passado dia 18 de Setembro o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Silva Elias (José Tomé) natural de Salir, onde foi conceituado comerciante durante muitos anos e onde gozava de gerais simpatias.

O saudoso extinto, que contava 59 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Maria Mogo Duarte e era pai da sr.^a D. Liliana Duarte Elias Pereira, casada com o sr. Fernando Pereira e dos srs. José Manuel Duarte Elias Pereira, casada com o sr. Fernando Pereira e dos srs. José Manuel Duarte Elias e Sérgio Manuel Duarte Elias.

Após prolongado e doloroso sofrimento e demorada estadia num hospital de Lisboa, faleceu em Loulé, no passado dia 11 de Setembro o nosso prezado amigo sr. Carlos Jacinto Cabral de Oliveira, que contava apenas 39 anos de idade estava estabelecido em Loulé, com uma oficina de pintura e reparações de automóveis, na Rua Infante

D. Henrique em Loulé, onde gozava de gerais simpatias.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.^a D. Irene Maria Venâncio e era pai da menina Isabel Venâncio de Oliveira.

Com a idade de 76 anos, faleceu no passado dia 10 de Setembro, o sr. Francisco Martinho, natural de Parragil (Loulé), que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Boa Hora.

O saudoso extinto era pai do sr. Artur Martinho, casado com a sr.^a D. Maria de Jesus Martinho, residente na América e do sr. Manuel Martinho (falecido).

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

NOVE MESES DE GESTÃO SOCIAL-DEMOCRATA NO CONCELHO DE LOULÉ

SE ISTO NÃO É TRABALHO ENTÃO O QUE É?

Nove meses apenas, depois do voto de confiança que o eleitorado louletano deu às listas autárquicas do PPD/PSD, impõe-se que venhamos a público prestar contas de quanto se fez no concelho de Loulé.

Desnecessário será referir, por tão evidente, o quanto

representa em termos de trabalho e de execução, todo este rol de actividades, obras e acontecimentos. Ele significa o sacrifício de dezenas de autarcas, que têm colocado acima de tudo, os interesses da comunidade onde vivem. São obras da Câmara Municipal (na sua

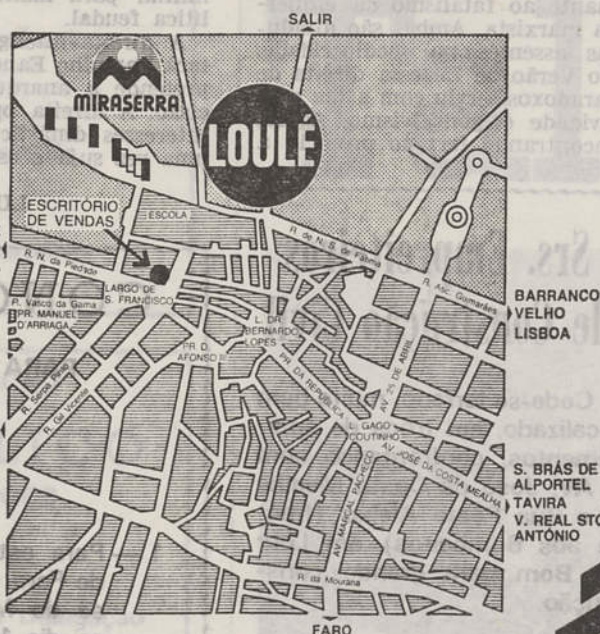
esmagadora maioria), com a colaboração de todas as Juntas de Freguesia, que, em conjugação de esforços, têm ultrapassado até as diferenças ideológicas que porventura existam aqui ou ali.

Nunca se trabalhou tanto em tão pouco tempo. Manteremos a confiança na força de vontade dos nossos representantes, e cá estaremos como um bloco unido, para lhes dar o apoio que necessitam e merecem.

MIRASERRA

Loulé - Algarve

A sua casa, olhando o amanhã...



Para escolher o seu Andar, contacte o Escritório de Vendas:



AGORA

Compre no mais moderno conjunto residencial de Loulé!

Próximo do Largo de S. Francisco Junto da Escola do Serradinho

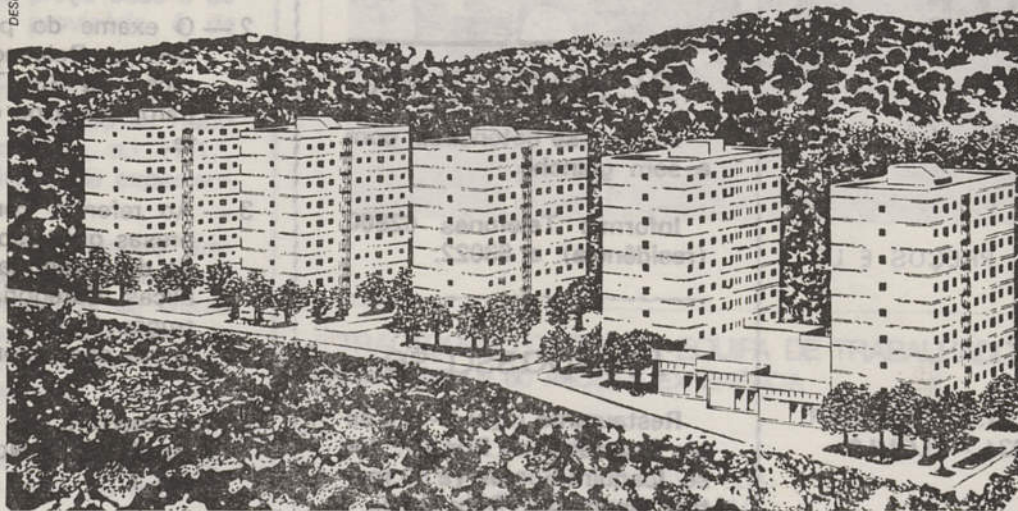
132 fogos com 3 e 4 assoalhadas (T2 e T3) com áreas de 78 a 114 m², em 5 edifícios de 9 pisos cada.

Lotes para Moradias e Centro Comercial. Jardim de Infância. Estação de Serviço.

LOULÉ: Largo de S. Francisco, 51 — 8100 LOULÉ
Tel. 62 157

LISBOA: Rua Tomás Ribeiro, 16-4.º — 1000 LISBOA
Tel. 56 03 91. Telex 15631 REALTY P.

DESIGN FILIPE COSTA



ALSUL, LDA - Rua Tomás Ribeiro, 16-4.º - 1000 LISBOA
Sem compromisso, peça mais informações sobre MIRASERRA.
NOME _____
MORADA _____
CÓD. POSTAL _____
TEL. _____

A Voz de Loulé, N.º 798, 2-10-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ALBUFEIRA

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 5 do próximo mês de Novembro pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Processo Especial de Contencioso Aduaneiro n.º 63/79, que corre termos pela Secção de Processos deste mesmo Tribunal contra incerto, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um veículo automóvel de marca Renault, modelo 8, sem número de matrícula, de cor vermelha, com a letra D aposta na parte traseira da carroçaria, o qual se encontra estacionado junto do Quartel do Posto da Guarda Fiscal de Albufeira.

Albufeira, 16 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,
Arlindo Manuel Teixeira
Pinto

O Escrivão de Direito,
João da Luz Flor

Carta aberta aos retornados

(continuação da pág. 1)

bens que se recuperarão na medida em que não tiverem sido queimados. Ora, o incêndio não devorou todos os bens abandonados no momento, havendo salvados no valor de muitas centenas de milhões de contos que nos pertencem.

Esses salvados eram bens adquiridos pelo nosso trabalho e pelos nossos investimentos, bem como pelos nossos avoengos, que se traduziam em bens da Nação Portuguesa.

Pertencem-nos esses bens; a nós e a Portugal.

E se os traidores como Mário Soares, Melo Antunes e Otelo Saraiva de Carvalho os deram de mão beijada aos estrangeiros, nós reivindicamos os nossos, pois esses traidores não tinham legitimidade para dispor deles, nem o traidor Vasco Gonçalves tinha legitimidade para os doar a Samora Machel. Neste caso, dos bens da Nação, cumpre aos órgãos competentes de soberania exigir o pagamento deles.

Mas quanto aos nossos somos nós mesmos que não abdicamos deles, que os exigimos. Para isto necessitamos de Poder, necessitamos de força que somente nos pode ser dada pelos Poderes Públicos.

Por muito estranho que pareça nós poderíamos facilmente conseguir essa força, pois para isso bastaria que vendéssemos os nossos 800 mil votos a Cunhal e a Mário Soares que tudo dariam para os conquistar; mas

estes não os terão porque nós não queremos negócios com a Traição nem contactos com Ela; pois foram eles que nos traíram e que nos entregaram amarrados de pés e mãos.

Nós todos, sem falta de um sequer, daremos no dia 5 de Outubro os nossos votos à A. D., não porque esta se tenha batido pela nossa justiça, mas porque é para nós uma Esperança, porque se trata de gente séria e capaz de governar o nosso País.

Está da nossa parte convencer a A. D. que nós não necessitamos das nossas antigas colónias e sim, são estas que necessitam de nós.

A África é pobre se não for bem aproveitada e não são os seus naturais que conseguirão inundá-la de prosperidade; nem a língua comum é meio necessário para intercâmbio comercial como se prova com o que se passa entre Portugal e o Brasil. Não temos que afastar-nos das nossas antigas colónias, mas devemos comportar-nos perante elas com a dignidade de uma Nação soberana, que respeita os outros mas exige que a respeitem.

Quando nos impusermos com a dignidade de uma Nação soberana as antigas colónias de Portugal compreenderão que os portos, os caminhos de ferro, as estradas, os cais, os aeroportos, as cidades, as barragens, a agricultura, os hospitais, etc., tudo isso é obra dos portugueses, tudo isso é devido a Portugal. Nós, portugueses, não somos devedores; somos credores de África.

O conhecimento disto exige respeito e consideração que, admitidos, permitirá um bom entendimento entre Portugal e as suas antigas colónias; e será a partir daqui que se fará uma abertura para imparciais negociações.

Com este entendimento um Governo dos dirigentes da A. D. será capaz de preparar o terreno para negociações com as antigas colónias sobre os direitos e bens dos retornados.

Muitos dos traidores portugueses se têm dirigido a Angola e Moçambique na ambição de surgirem eles como factores de união dos antigos laços seculares, mas nem eles trataram os interesses dos retornados nem estes aceitarão a sua intervenção e, além do mais, os mesmos traidores não encontraram nas nossas antigas colónias essa receptividade nem abraços de amizade agradecida pela sua traição. Antes foram recebidos com a desconfiança que todo o traidor inspira.

Resta-nos, pois, que os interesses perdidos pelos antigos colonos sejam defendidos por um Governo respeitado pelo seu valor e pela sua dignidade, e esse Governo só pode ser o da AD. Um Governo, dignificado pela sua conduta moral e respeitado pela sua actuação inteligente, terá sempre força para

proteger os nossos direitos, e não é nas chamadas esquerdas mergulhadas na lama e na imbecilidade que surgirá um tal Governo.

Na verdade, o que é que nós observamos na presente propaganda eleitoral? Verificamos no dia a dia, nos variados contactos, os peçonhentos e raivosos imbecis das esquerdas vomitarem, na RTP, insultos, ameaças, calúnias, injúrias, falsidades e torpezas, ao passo que os homens da A. D. se apresentam serenos, dignos, esclarecendo e ensinando.

Cada um dá o que tem: a Aliança Democrática dá a estima, a consideração, o ensino, a vontade e a bondade; as esquerdas dão o ódio, a falsidade, a mentira, a baixa da dignidade e do espírito.

Vejam e escutem estes miseráveis na Rádio e na Televisão para verem que não mintos.

Compete-nos a nós, homens e mulheres das antigas colónias, dar uma lição de dignidade aos traidores que nos negociaram com o estrangeiro, votando contra eles e a favor da A. D.

Mas não é só votar; é propagandear neste período eleitoral as verdades e a dignidade da A. D., e a mentira, a calúnia, as falsidades e o comportamento dos traidores.

NEVES ANACLETO

A DIREITA INELIGENTE E A DIREITA OPORTUNISTA

(continuação da pág. 1)

riodo eanista, o refúgio da direita mais retrógrada foi defendido.

Quem constitui a direita inteligente? Todos aqueles que em épocas difíceis se têm reafirmado defensores de uma direita moderna, dialogante, progressista e digna. Aqueles que pretendem reformar para mudar.

A direita oportunista é semelhante ao fatalismo da esquerda marxista. Ambas são ditaduras assentes na mediocridade. No Verão de 75, essa direita de paradoxos serviu com a sua passividade o gonzalvismo. Agora, encontrando terreno propício à

SÁ CARNEIRO NO ALGARVE

(continuação da pág. 1)

só palavra de ordem: a firme disposição dos algarvios em votarem em quem lhes oferece mais garantias de paz, trabalho e dignidade. Com efeito, em qualquer das grandiosas manifestações de fé política que uniram as populações com o dr. Sá Carneiro e acompanhantes, a lição foi a mesma: apoiar um Governo que procura, por linhas rectas, dar a todos os portugueses a justiça social e o bem-estar.

Além das intervenções de Sá Carneiro, entusiasticamente aplaudidas, os vários oradores que o antecederam nos dois comícios não só se debruçaram

sobre questões específicas que dizem respeito ao progresso económico-social do nosso País, como debateram alguns problemas de fundo referentes a um maior e mais concertado desenvolvimento do Algarve — província do presente que cada vez mais se projecta na construção de todo o futuro nacional.

Sá Carneiro, por seu turno, trouxe ao Algarve uma palavra de fé, esperança, trabalho e determinação, mas os milhares de algarvios que o escutaram e aplaudiram, também lhe deram a prova clara da sua adesão incondicional a um Governo de realismo e verdadeiras conquistas sociais.

Nova cabine telefónica para servir o público

Falar de telefone é uma ardente polémica. Problemas de toda a ordem impedem a comunicação entre os homens. Junto à Caixa Geral de Depósitos, na Praça da República, foi criada uma cabine telefónica para servir o público. Regozijamo-nos com a iniciativa, pois a posição geográfica da cabine permite

aos utentes telefonarem com maior facilidade. Uma obra de utilidade que procura tornar mais fácil a comunicação entre as pessoas.

Uma cabine moderna, de bom aspecto, que resolve facilmente as chamadas mais curtas.

Esperamos que haja mais civismo por parte da população para que mereçamos aquilo que nos dão de bom, pois é com verdadeiro sentimento de tristeza e revolta que temos verificado a torpeza de certas pessoas que, com requintes de malvadez, costumam partir, com frequência, os aparelhos telefónicos das cabines desde há tempos instaladas na nossa vila e que só não têm servido melhor a população porque tem havido energúmenos que roubam e partem peças essenciais dos aparelhos, impedindo assim que outras pessoas os utilizem para pedir socorros ou simplesmente para falar com amigos ou familiares.

Esquecem-se esses indivíduos que, também a eles, lhes pode acontecer alguma coisa na via pública e que não poderão ser prontamente socorridos se, horas antes o telefone mais próximo tiver sido quebrado pelo barbarismo daqueles que não sabem respeitar um bem público. Impõe-se que a autoridade esteja atenta e castigue os criminosos.

LUÍS PEREIRA

CONCURSO PÚBLICO

PARA A CONSTRUÇÃO DE 48 FOGOS

EM ALBUFEIRA

Empreitada N.º 52/DHS/80

- 1 — Para este concurso o FFH recebe na Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º Andar, em Faro, até ao dia 12 de Novembro, propostas para arrematação da empreitada 52/DHS/80, cujo preço base é de 47 791 968\$70 e cuja caução provisória é de 1 194 799\$30.
- 2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º, Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.
- 3 — Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás 1.ª Sub-Categoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas, Categoria Única para Industriais de Construção Civil, e Classes e Sub-Classe correspondente aos valores das propostas apresentadas.
- 4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 15 horas do dia 13 de Novembro de 1980 no local indicado em 1.

ALMANSIL



CRISTÓVÃO GUERREIRO
MEALHA

AGRADECIMENTO

Sua família receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais profundo reconhecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, numa sentida manifestação de pesar que não pode esquecer.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

Srs. Empreiteiros de Construção Civil

Cede-se terreno, muito bem localizado, em troca de apartamentos, confrontando com a Av. José da Costa Mealha e a Rua Poeta Aleixo (frente aos Bombeiros) em Loulé. Bom para grande construção.

Informa: Herdeiros de José João — Telef. 62476 — LOULÉ.

(3-3)

BETONEIRAS

Alugam-se betoneiras, com e sem guincho.

Informa: Telefones 62860 (residência) e 63022.

Trespasa-se

Restaurante «Quá - Quá» em Quarteira, na Rua Dr. José Joaquim Soares (a 50 metros da praia). Bom preço. Informa no próprio local.

ESSE VOCÁBULO EMIGRANTES

(continuação d. apág. 1)
cia. O vulgo dos mortais, vivem e exprimem-se com e através de ideias feitas. Repetem o que ouvem dizer aos outros. E esse o caso de tudo quanto se ouve e diz por toda a parte — do barbeiro da esquina à Presidência da República — a propósito da emigração. Afinal o que é o emigrante?

Na realidade, gente para quem o sol nunca nasceu, gente para quem a Pátria foi e continua a ser madrastra, como se tivessem nascido a mais. Aqui ou em Portugal, deixaram de ser algarvios, minhotos, ribatejanos ou de outras regiões, para lhe gravarem no físico, na memória, a alcunha, o qualificativo de emigrantes. Essa é a imagem que têm de todos os portugueses que vão de fora, no café, na loja, na repartição pública e nas secretarias de Estado, quando contactam com os trabalhadores portugueses que vivem e ganham a vida honradamente no estrangeiro, quando muito, são portugueses de segunda classe. Não têm mesmo o direito de votar para a eleição do Presidente da República do seu país. Na realidade, são simplesmente bons para mandar para Portugal as economias que cá fora fazem à custa do suor do seu rosto. Coisa que hoje em Portugal parece ter passado de moda: o suor do rosto...

Francamente, não são portugueses como os outros. Até existem deputados dos emigrantes para justificar essa diferença e

valorizar o qualificativo com que os apodam. É claro que nos países onde trabalham, são — diríamos até legitimamente — simplesmente estrangeiros. É essa a condição humana. Entretanto, só os países pobres, que exportam a mão-de-obra anónima, usam e abusam do qualificativo emigrante. A França, por exemplo, que conta com mais de dois milhões de franceses a trabalharem no estrangeiro, particularmente nos países francófonos da África, nunca usou para esses naturais o título ou o qualificativo de emigrante. São simplesmente cooperadores. Não existem deputados para a emigração, mas simplesmente para franceses no estrangeiro. Outro mundo, outra gente, outro contexto social.

Está provado, mais do que provado, de que o qualificativo de emigrantes não é aplicável que aos deserdados da vida, aos homens sem pátria. No que diz respeito aos portugueses, é pena que os que governam o nosso país, os de hoje e os de ontem, que tanto falam em nome do emigrante, dos seus interesses, não tenham até agora sinceramente reflectido neste termo estranho e pouco estimulador: emigrantes. Não seria mais justo, mais humano e mais patriótico a qualificação de portugueses que trabalham no estrangeiro, em vez de tanto especular em volta do vocábulo emigrantes?

MANUEL DE QUERENÇA

Agência de Documentação <RIBEIRO>

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE 52 FOGOS EM ALBUFEIRA

Empreitada N.º 49/DHS/80

- 1 — Para este concurso o FFH recebe na Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º Andar, em Faro, até ao truço de Construção Civil, e, Classe e Sub-Classe 12 de Novembro propostas para arrematação da empreitada 49/DHS/80, cujo preço base é de 51 637 119\$30 e cuja caução provisória é de 1 290 928\$00.
- 2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na Delegação de Faro da Direcção da Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º, Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.
- 3 — Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás 1.ª Sub-Categoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas, Categoria Única para Industriais de Construção Civil, e, Classe e Sub-Classe correspondente aos valores das propostas apresentadas.
- 4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 15 horas do dia 13 de Novembro de 1980 no local indicado em 1.

PROPRIEDADES

Vendem-se 2 propriedades, com cortiça, na Serra de S. Brás e 1 propriedade com olival, nos Vilarinhos.

Tratar pelo Telef. 42530 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

(3-2)

ALUGA-SE

Armazém com área aproximada 160 m², na rua dos Combatentes da Grande Guerra — LOULÉ.

Tratar no local, no n.º 50, com João Vieira Nobre.

(3-3)

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Nos arredores de Loulé, uma delas dentro do plano de urbanização já aprovado.

Tem arvoredo, predominando a amendoeira e a alfarrobeira.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 — LOULÉ.

DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL

(Continuação da pág. 1)
no, visto que há uma lei aprovada há poucos dias que facultava às Câmaras a venda de terreno a particulares.

Acontece, porém, que o Louletano também deseja o seu Gímnodesportivo.

Parece-nos mais viável a construção de um grande Gímnodesportivo que sirva os clubes da vila. A Câmara não dispõe de verbas para a construção do Ginásio, pois é mais fácil ad-

quiri-las do Governo Central, que ajuda qualquer agremiação desportiva ou cooperativa, concedendo-lhes empréstimos directos.

O desenvolvimento da vila de Loulé é uma realidade.

Oxalá o Povo saiba compreender o esforço dos nossos governantes, que estão procurando desmantelar a máquina burocrática herdada dos governos anteriores.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 66852 (das 20-22 h.).

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000.

Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Para novos «padrões de vida»

e um «Portugal Melhor», só votando na «AD»

Eu voto

FILIPPE VIEGAS

A batalha política, aquece na campanha eleitoral, atingindo o rubro em vésperas do dia decisivo, o do voto nas urnas, dia da vitória ou da derrota.

Estamos em plena campanha e as forças em cena procuram os meios de chegar à meta, umas sabendo de antemão sem quaisquer hipóteses ou pretensões de vitória, mas sim, a marcar a sua presença, visando o futuro, ou semi-compartilhando do sabor da luta em relação às forças mais dimensionadas e que lhes estão afectas.

Em «Democracia» é natural a luta política, tornando-se violenta nos períodos de campanha eleitoral mas, não tanto que ultrapasse as regras e a disciplina do jogo democrático, que inclui como fundamental a «ética e a autoridade em Liberdade».

Assiste-se, entre nós, a processos utilizados por determinadas coligações partidárias e partidos políticos, que estão marginalizados dos métodos e das regras democráticas, não se comportando nem pautando estas forças políticas, tanto em campanha eleitoral como fora dela, de acordo com os fundamentais princípios democráticos, em obediência às ideologias, que os definiram e formularam.

Estão incluídos nesta anterior referência a FRS e a APU, ou seja a «Oposição Socialista-Comunista», que se têm pautado por idênticas formas de comportamento e atitudes, que vão desde a maliciosa deturpação dos factos concretos à acintosa calúnia e insulto pessoal, com insultos puramente de manipulação eleitoralista, visando figuras de destacadas personalidades, que tanta dignidade e coragem tem demonstrado, a servir de exemplo aos verdadeiros portugueses e patriotas democratas. No caso presente, o Dr. Sá Carneiro e nosso Primeiro Ministro, vítima duma oposição inválida e regressiva, sem imagem clara, na tentativa desesperante de denegrir e ensombrar novamente o futuro da Comunidade Portuguesa.

Perante tão torpes táticas ou estratégias de infamante publicidade eleitoralista, que só poderia surtir os efeitos de arregimentação e manipulação, se os conscientes democratas e verdadeiros portugueses não tivessem a maioria, ainda, as feridas não saradas dos golpes desfechados, no início pelo período do gonzalvismo e a se-

guir pelo do Socialismo Marxista, que recordá-los tanto nos entristece e endurece, pelo de tão dramática situação vivida, consciente ou inconscientemente, por todos os portugueses.

Eu voto na AD única força até hoje surgida, que democraticamente deu resposta aos anseios e aliviou os desesperos, provocados por uma legada situação caótica gonzalista e socialista, a maioria da Sociedade Portuguesa, que rendem homenagem ao único Governo democrático, que soube governar em coerência, estabilidade, progresso em todos os sectores, impondo com autoridade democrática uma disciplina vivida e sentida em Liberdade e Paz. Razões fundamentais porque eu voto na AD e aposto na AD, e na sua governação futura, como única fórmula válida de «com garantia e eficiência se consolidar definitivamente o regime democrático, que originará o país sonhado, a Portugal do Futuro».

Eu voto na A. D. pelo muito, que o seu Governo já fez, pelo que falta fazer e pelo também, que a «Oposição Socialista-Comunista» lhe não deixou fazer.

Eu voto na AD e espero que nova e maior maioria vote, também, na AD porque, só voto e votarei em forças políticas, que tenham dado provas inequívocas de real competência governativa, de defenderem intransigentemente a Independência Nacional, sem submissão a interesses ocultos que ponham em causa a «Independência da Pátria», (como infelizmente já aconteceu) e que orientem a sua evolução política global no rumo certo, em que se definiu a plena Democracia Pluralista.

Eu voto na AD porque tem dado provas em todos os campos e tem com êxito lutado e conquistado posições, que oferecem a certeza à Nação de que os seus dirigentes são pessoas competentes, dignas, humildes, cem por cento nacionalistas, em pleno juízo das necessidades e interesses nacionais com dignidade, assentes em bases de justiça social e económica democráticas. Faço referência a todos os elementos do actual «Governo A. D.» e em especial aos dois líderes, Primeiro Ministro Dr. Sá Carneiro e Vice-Primeiro Ministro Dr. Freitas do Amaral a quem a «Comunidade e Pátria Portuguesa», muito já devem, esperando mais vir a dever no futuro.

Voto na A. D. como votará todo o cidadão que reflita, analise com consciência as vicissitudes do passado e toda a situação vivida, temerosamente e

a que, presentemente se vive e propaga sob a égide deste coerente e estável «Governo da A. D.».

Procure o eleitor compará-las com lucidez e, de certeza, tirará conclusões, («tentando abstrair-se do seu partidário ou rancor político, inculcado pela manipulação dos que jogam no ilícito e na marginalização democrática»), que forçosamente postas nos pratos duma balança, penderão positivamente para o braço da A. D., por serem de facto concretas e baseadas numa dinâmica cujo alvo é: a instauração e consolidação eficaz da «Plena Democracia Pluralista».

Perante a realidade, a todos os títulos objectiva, irá a maioria dos cidadãos eleitores, reforçar a posição, pelo número de votos a alcançar em plebiscito no dia 5 de Outubro, da «Coligação Partidária A. D.», dando deste modo o conteúdo necessário, à expressão de grandeza merecida, da única força política que até hoje é credora do respeito e admiração dos portugueses, que aspiram ao futuro melhor para todos, independentemente do seu credo político e religioso.

FRS - a mentira, o despotismo e a má-fé

Um panfleto viciado e costumeiro da FRS, com o título «Defendamos o que é nosso» retrata a insignificância socialista como alternativa de poder. O sectarismo absoluto e a engrenagem maléfica da FRS é um atentado à dignidade humana e oferece a cada cidadão a merenda totalitária do comunismo.

Reza assim o panfleto: «...Apanhando no Governo de Portugal a AD dos srs. Carneiro, Amaral e Telles, o Governo Espanhol aproveitou e exigiu que em troca do seu apoio na campanha eleitoral os pescadores espanhóis tivessem «carta de corso» sobre os pesqueiros algarvios...». Mentira de vencido.

Início das aulas em data oportuna

A AD, consciente dos abusos das forças políticas e da desorganização da vida estudantil, vai reabrir as escolas em data oportuna e incitar os jovens ao trabalho e ao estudo. Assim, as aulas dos Ensinos Primário, Preparatório e Secundário, nas Escolas Oficiais terão início em 1 de Outubro, no primeiro caso, e 7 de Outubro, no último.

O Ministério da Educação e Ciência teve em conta a realização de eleições no dia 5 de Outubro e a habitual mobilização dos estabelecimentos de ensino para os actos eleitorais.

O começo das aulas marca o empenho da AD na modificação das estruturas do actual ensino. O fim do ano propedéutico é outro factor que recusa a crítica mesquinha dos socialistas no domínio da Cultura. Os jovens têm direito a uma Escola livre e democrática, com programas definidos e professores competentes, colocados a tempo e a horas.

Por outro lado, o MEC informou que distribuirá livros gratuitos por 400 mil crianças necessitadas.

O ABSTENCIONISMO PODERÁ SER DRAMÁTICO

CARTA DE UM EMIGRANTE À ATENÇÃO DO DR. MÁRIO SOARES

Eu, Egídio Nunes dos Santos, assinante de «A Voz de Loulé», um jornal semanal que dá a saber aos seus leitores algo de valor para aqueles que amam o seu país.

Assim, na qualidade de emigrante, tenho muito gosto em saber como vão correndo as coisas na terra que me viu nascer e por isso me fiz assinante. Peço ao sr. Director deste jornal que me tente compreender e ao mesmo tempo que me desculpe porque isto não diz respeito à sua pessoa, mas sim a um homem que é formado e tem o nome de Mário Soares. Eu, ultimamente, tenho lido e ouvido muito do Senhor Mário Soares, esse homem que já foi Primeiro Ministro de Portugal e hoje é um político que se encontra na oposição.

Bem, eu sou homem de pouca escola e alguma coisa que aprendi foi em livros rasgados que já tinham servido aos meus pais, por isso devo ser desculpado.

Senhor Mário Soares, eu gostava que o senhor que já foi Primeiro Ministro em Portugal e que tanto fala em democracia, nos diga porque razão tenta derrubar um governo que foi eleito pelo povo.

É essa a sua maneira de ser democrata?

Desculpe Senhor Mário Soares,

dos, pois enquanto Governo os socialistas foram autênticos estrangeirados, corruptos do contrabando e credores do Diabo.

E repare-se como a FRS, reduzida às bocarras infames, classifica o Governo AD, eleito democraticamente pelo povo:

«...Governo anti-nação, raquítico e venal...».

Os socialistas, enquanto oposição, não respeitam os resultados eleitorais. São autênticos submarinos infiltrados na Europa Ocidental para reproduzirem o sovietismo macabro. De contrabandistas a ratos de bancos, tudo por lá anda, assumindo a contradição de um projecto falido e sem validade política. As infracções e a falta de fiscalização fizeram-se sentir mais acentuadamente nos Governos do PS. Até deu para proteger os seus próprios militantes, entrelaçados na confusão e na vigarice.

Mas a FRS sofrerá a derrota esperada. Depois se verá o respeito que têm pelo Governo AD. Eles são autênticos vendilhões como os comunistas e a sua democracia é o seu egoísmo exagerado e a sua falta de coerência. Mas o Povo já os rejeitou.

FRANCISCO MENDES

Louletano D. Clube

Pede-nos a Direcção do Louletano Desportos Clube que tornemos público que o sorteio realizado no dia 27 de Agosto contemplou o bilhete n.º 0591, pelo que o seu possuidor poderá levantar a bicicleta a que tem direito, a qual se encontra em exposição no estabelecimento Ciclo-Desporto, na Rua de Portugal, em Loulé.

res, mas não compreendo essa democracia.

Senhor Mário Soares, eu como português a trabalhar no Canadá digo-lhe que adoro o meu país, e também aproveito para dizer ao Senhor Mário Soares que tente recuperar o perdido mas não a difamar o governo presente, porque ele tem dado provas de saber governar e foi isso que o senhor Mário Soares não foi capaz de mostrar.

Agora ainda falando para o senhor Mário Soares, digo-lhe de coração que seria uma alegria para mim e para todos que adoram Portugal ver os políticos do meu querido país unidos para mostrarem ao povo que querem o bem de Portugal e do povo Português e só assim dariam uma grande lição ao mundo.

Termino com os melhores cumprimentos.

Hamilton, 28-8-80.

EGÍDIO NUNES DOS SANTOS

NOTA DA REDACÇÃO — Esta carta de um emigrante, que transcrevemos na íntegra, é uma lição de portuguêsismo e brio patriótico que deveria merecer a atenção do sr. Mário Soares.

A sua sensibilidade pura aliada a uma experiência de trabalho árduo em terras longínquas, reflecte a sua maturidade cívica e o trato respeitável em relação à pessoa de Soares, ex-Primeiro ministro incompetente que não assume agora a posição responsável que deveria caracterizar a oposição.

Um emigrante que procura a comunhão e o bem-estar social, no sentido de aliviar a Pátria que adora de tantos pesadelos e de tantas irresponsabilidades políticas.

Mário Soares é, de facto, um sujeito dependente do Socialismo de circunstância, do socialismo da corrupção abusiva que congrega oportunistas de toda a laia.

Por que razão não respeita, o sr. Soares, um Governo do Povo? Talvez porque o regime que ele pretende seja a ditadura, o domínio absoluto desse socialismo sem ordem e sem medida que ele apregoa aos quatro ventos.

Não foi ele um militante activo do Partido Comunista?

Logo, a cartilha é a mesma, a missão é idêntica.

Mário Soares não se emenda por mais que os emigrantes insistam na sua recuperação.

O nosso estimado assinante Egídio dos Santos não compreende a democracia do líder socialista. Ninguém compreende essa maneira de ser democrata. Parece-me, contudo, que Mário Soares é já uma fogueira apagada na política portuguesa. Porque não convence ninguém.

Entrega de terras a gente que trabalha

O Governo AD interessa-se pela iniciativa, privada e acredita nos trabalhadores deste País.

Sá Carneiro e o Ministro da Agricultura e Pescas procederam à entrega de terras a pequenos agricultores de Figueira de Cavaleiros e Ferreira do Alentejo.

A terra a quem a trabalha e não a terra a malandros como os comunistas pretendiam fazer.

Sessenta e nove pequenos agricultores e dez jovens agricultores receberam terras da área nacionalizada da Herdade da Malhada Velha, além dos gados, equipamento e todas as infraestruturas disponíveis, para a realização do seu trabalho produtivo.

Pela primeira vez se programa um conjunto de acções de formação profissional para os jovens agricultores, através de cursos preparatórios julgados necessários à actividade agrícola.

Pretende-se mecanizar a agricultura de modo a torná-la mais rentável, utilizando uma adequada tecnologia para uma melhor exploração que proporcione melhores condições de vida a quem trabalha e uma maior produtividade nacional. O desenvolvimento do associativismo agrícola é uma forma democrática de acabar com as cooperativas partidárias ao serviço do comunismo.

De qualquer modo a atribuição de parcelas é feita em regime individual, sendo estimuladas formas associativas, garantindo a valorização profissional de cada trabalhador e a apreciação do seu esforço.

O Governo AD foi o primeiro a activar o crédito agrícola e o seguro de colheita, além de preocupar-se com a assistência técnica e a valorização profissional.

Em termos de política agrícola o Alentejo vai-se libertando do burgo comunista.